

políticacidadania

Escritório do governo federal inicia trabalhos na Caixa, em Lajeado

DIVULGAÇÃO

Objetivo é se manter próximo das administrações municipais e diminuir as burocracias das demandas pós-enchente. O local não tem data para encerrar atividades e a coordenação ainda ajusta cronograma de profissionais que farão os acompanhamentos na região

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

VALE DO TAQUARI

Sobre o escritório:

Local:

Caixa Econômica Federal
da rua Júlio de Castilhos

Horário de atendimento:

9h às 17h

Assim que abriu as portas, o escritório do governo federal em Lajeado sediou uma reunião com representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) da região e com o presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Luciano Moresco. O momento, na manhã de ontem, 2, foi de atualização das demandas no meio rural e urbano depois da enchente.

A construção de moradias foi um dos temas abordados, além da definição das normativas para que as empresas afetadas possam acessar os financiamentos. “Tratamos

das condições diferenciadas em razão da calamidade, em especial para agilizar os prazos, permitindo possam se reestruturar e quanto antes retomar as atividades com a garantia dos empregos”, ressalta Moresco.

Durante a tarde, às 14h, foi a vez do Sesc conhecer o local para



Primeira reunião no escritório, que fica no terceiro andar da Caixa, foi com representantes do STR e com o presidente do Codevat

reunião sobre a entrega das 20 mil cestas básicas doadas pela primeira-dama, Janja da Silva. Na agenda da semana ainda consta o encontro com prefeitos da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), na sexta-feira.

O secretário de comunicação institucional do governo, Maneco Hassen, está no local para coordenar as atividades na primeira semana. “Nas cidades, a vida continua. Eu sei disso porque já fui prefeito. Todos têm muitas outras demandas para tocar. Esse escritório é

importante para não deixar que necessidades da reconstrução sejam esquecidas ou que demore demais para resolver”, explica.

Ainda está sendo montado um calendário com nomes de técnicos de Brasília e superintendentes do governo estadual que vão revezar os trabalhos no local. Conforme Hassen, o escritório só será fechado quando a última demanda for solucionada. Na parede do escritório, um grande quadro divide os nomes das cidades e as necessidades de cada uma, como Minha Casa,

Minha Vida, saúde e educação.

“Nossa meta é, em pelo menos 30 dias, fazer com que as escolas e creches já tenham as verbas anunciadas no caixa”, conta Hassen. Outros pontos que precisam de atenção são as alterações em portarias do Minha Casa, Minha Vida, para possibilitar áreas habilitadas para construção de novas casas.



BIANCA MALLMANN

Reparos na pavimentação foram finalizados na manhã dessa segunda

Após cinco meses, obra no “Valão” é finalizada

Trânsito na avenida foi interrompido no dia 5 de maio quando a pavimentação cedeu

Bianca Mallmann
biancathaismallmann@gmail.com

LAJEADO

A obra na Avenida Décio Martins Costa, o “Valão”, foi finalizada por volta das 10h30min da manhã desta

segunda-feira, 2. O local estava com o trânsito interrompido desde o dia 5 de maio, quando a pavimentação cedeu em consequência das frequentes chuvas.

Na época, o trânsito no local foi bloqueado no sentido centro-bairro, entre as ruas Carlos Von Koseritz e Saldanha Marinho.

Foi feita uma avaliação estrutural da galeria. Antes do desmoronamento, o local era sustentado por um muro de pedras que funcionava como uma parede do arroio. Confor-

me o titular da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos (SOSUR), Fabiano Bergmann, optou-se pela execução de uma estrutura de contenção elaborada em concreto para evitar que ocorram novos desmoronamentos.

O secretário explica que a recuperação do trecho levou mais tempo do que inicialmente previsto, pois a obra necessitava de condições climáticas estáveis e do arroio em nível normal para que o trabalho pudesse ser executado.

FRENTE VERSO

Terça, 3/10

Entre aspas: Miguel Lucian

Segunda a sexta, das 8h10 às 10h

Comentário: Rodrigo Martini
Apresentação: Fernando Weiss
Participação especial: Diogo Fedrizzi

Direto do NG Estrela

Elmar Schneider
Prefeito de Estrela

PAUTA

Adiamento da Estrela Multifeira e andamento do Projeto Renasce Estrela

PAUTA

Planos para finanças da câmara em 2024 após rejeição do orçamento

Valdir Griebeler
Presidente da Câmara de Vereadores Teutônia

ROCÍNIO

BIMACHINE

AYALL

Distin

Eleto Dinâmica

smart tecnologia

Passarela

KAPPEL

cascalheira

TOMASI

CRISTO

Sicredi

ABERTURA MUSICAL

EXPRESSO DA MANHÃ

PREVISÃO DO TEMPO

ENTRE ASPAS

NOTÍCIAS DA HORA 9H

BrasNede

Teutônia

Madre Bárbara

forlar

SANTA CLARA

STIHL

Richter Gruppe

MINC

Opiniãoanálise

a sinfonia
do lar ideal

VENDAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

51 3710-2611

Rua Santos Filho, 374 | Centro | Lajeado/RS

CRECI 21.812J



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Um novo olhar
sobre as bacias

O Fórum Gaúcho dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul, entidade que congrega todos os Comitês de Bacias do Estado, reforça a necessidade de concluir e implementar os Planos de Bacia. O processo de ação efetiva e estratégicas ao Taquari-Antas, por exemplo, está há dez anos “em análise” no Departamento de Recursos Hídricos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (DRH/ Sema). E isso é grave. Estamos falando de uma década de atraso e pouca ou nenhuma indignação coletiva. Aliás, e entre as 25 bacias, só nove já conseguiram emplacar seus res-

pectivos planos. E mesmo nesses comitês a efetividade é duvidosa, porque não tem a cobrança pelo uso da água, não tem a outorga de lançamento, e tampouco outras ferramentas de fiscalização. É bom que se diga. Com a quantidade de chuva, os planos não evitariam muitos dos prejuízos já calculados. Mas, e isso é sustentado pelos pesquisadores, seria possível salvar mais vidas. Além de cobrar a conclusão dos planos, o Fórum quer a valorização das demais instâncias que compõem o Sistema de Recursos Hídricos, como o Conselho de Recursos Hídricos e a Fepam. A cobrança é por uma melhor equipação nos âmbitos material e humano para, além de cumprirem

suas funções básicas, poderem auxiliar e servir de apoio em situações como a tragédia ocorrida no início de setembro. Em nota, os representantes do Fórum também reforçam a necessidade de integrar os entes do Estado que produzem informações úteis para acompanhamento climático e prevenção de desastres. “A maior parte da população não sabe ou não tem acesso.” Por fim, cobram a participação mais efetiva “das Prefeituras, Câmaras de Vereadores e Órgãos do Estado nos Comitês para o efetivo planejamento das necessidades locais e interação com Planos Diretores, junto com o setor produtivo, da população e dos tomadores de decisão”. E cobram com razão.

O parlamento e o comprometimento

Neste momento de tragédia, toda e qualquer ajuda é bem-vinda. Desde que as promessas saiam do papel, é claro. Portanto, é preciso deixar registrado o nome dos agentes políticos que desembarcaram no Vale do Taquari nas últimas quatro semanas. Ontem, por exemplo, uma comitiva de deputados federais da Comissão de Integração Nacional da Câmara realizou uma “visita técnica” às cidades de Muçum, Roca Sales e Lajeado. Lá estavam os parlamentares Nelsinho Padovani (UB), Gilson Daniel (Podemos),



Ricardo Maia (MDB), Cabo Gilberto (PL), Zucco (Republicanos), Osmar Terra (MDB), Bibó Nunes (PL), Marcel Van

Hatten (Novo), Maurício Marcon (Podemos). Na agenda, reuniões com prefeitos e líderes regionais. Agora é aguardar os resultados.

TIRO CURTO

- O programa Renasce Estrela já liberou mais de R\$ 1,5 milhão para 62 CNPJ's e 29 empresas rurais. E já são mais de 250 novos inscritos em busca de apoio.
- A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) realiza encontro no dia 19 de outubro, na abertura do ExpoFaz, no Parque Encanto da Fazenda, em Fazenda Vilanova.
- Mesmo sob pedidos de alguns gaudérios mais otimistas, o governo de Lajeado reafirma que não há possibilidade do Acampamento Farroupilha ainda ser realizado em 2024. Uma decisão acertada.
- Apenados do regime semiaberto do Presídio Estadual de Lajeado (PEL) auxiliaram no serviço de separação e organização das roupas doadas após a enchente, e que não foram aproveitadas pela população regional. O material será levado para as pessoas atingidas pela cheia de Porto Alegre.
- A Amturvaes lança o primeiro concurso fotográfico organizado pela associação. O tema é “Pense, sinta e veja o Vale do Taquari”. É uma ação necessária para “não deixar a peteca cair” e manter acelerado o ritmo de crescimento deste importante segmento da economia regional.

Burocracias e tensão

A tragédia vai completar um mês. E os aportes financeiros e os empréstimos anunciados para a reestruturação social e econômica das cidades atingidas chegam à míngua. A demora começa a gerar uma tensão no setor empresarial. Por ora, a expectativa gerada pelas comitativas do governo federal ainda é boa. A confiança na fala dos ministros e secretários nacionais persiste, é bem verdade, mas a

linha já é tênue entre os confiantes e os desconfiados. É preciso agilizar os trâmites. Não podemos aguardar tanto assim por definições burocráticas ou parlamentares, por exemplo, quando a cada dia aumenta o número de desempregados e de empresas prestes a encerrar as atividades. Quem anunciou precisa cobrar de quem prometeu. E assim por diante. Caso contrário...

E as cooperativas?

Na entrevista coletiva concedida pelos agentes do governo federal na quinta-feira passada, em Lajeado, o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação (Secom), Paulo Pimenta (PT), confirmou que as cooperativas de créditos serão incluídas na Medida Provisória que define – entre outros detalhes –

os critérios de contratualização entre o BNDES e as empresas e indústrias atingidas pela enchente. Da mesma forma, o deputado federal Heitor Schuch (PSB) apresentou emenda e prometeu levar o debate à bancada gaúcha no congresso. E, até o momento, não há definições.

Novos tucanos em Lajeado

Ex-diretor executivo da Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (Agil), Cristiano Zanin assinou filiação no PSDB de Lajeado. Além dele, a executiva municipal tucana filiou Sandro Kirst, ex-professor da Univates e atual Diretor na Secretaria Estadual de

Inovação, Ciência e Tecnologia. Presidente municipal do partido, Carlos Reckziegel responde sobre a possibilidade de ambos concorrerem em 2024. “Nesse momento é prematuro dizer que sim. Mas uma vez filiados, é sim uma possibilidade.”



Slan reabre após enchente

BIBIANA FALEIRO



Instituição, que foi atingida pelas águas, já recebia alunos da Educação Infantil desde o dia 18 de setembro. A partir dessa segunda-feira, retomou o atendimento total, com mais de 300 crianças

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

Móveis, materiais didáticos, alimentos. A enchente atingiu uma altura maior do que o esperado no Centro Lenira Maria Müller Klein, da Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Slan), e o abrigo para os materiais não foi suficiente para evitar o contato com a cheia. Assim que a água baixou, apareceram os estragos.

Depois de um mês, a instituição volta a receber os mais de 300 alunos atendidos no local. As crianças da Educação Infantil já retornaram no dia 18 de setembro. Nessa segunda-feira, 2, foi a vez dos estudantes do contraturno escolar.

Coordenadora da instituição,

Sandra Pretto diz ter sido uma das primeiras a entrar no centro localizado na rua João Abott, em Lajeado, depois da enchente. O cenário era de tristeza. “Foi terrível ver tudo o que nós tínhamos destruído. Não tinha uma coisa no lugar. Móveis, equipamentos destruídos, alimentos pelo chão”, descreve.

Sandra conta também terem perdido geladeiras, armários, livros, colchões e brinquedos. “Foi uma dor tão grande, 65 anos de história destruídos pelas águas”. Na noite anterior à cheia, a equipe da instituição levantou todos os equipamentos que poderiam pegar água, de acordo com as previsões. “A gente luta diariamente para poder manter o que se tem e muito é pela comunidade que ajudou. Zelamos muito para que nada acontecesse. Mas, infelizmente, foi uma tragédia”.

Além disso, Sandra diz que muitas famílias atendidas pela instituição também foram atingidas e perderam suas casas. Por isso, além de reerguer a estrutura, o trabalho da Slan também foi auxiliar a comunidade ao redor dos três centros de atendimento da entidade.

O apoio é ainda psicológico e de assistência social. A direção fez visita às residências atingidas para levantar as principais necessidades. As famílias precisam, em especial, de móveis.

Cuidado com as crianças

Sandra ressalta que, com o re-

Crianças voltaram às atividades completas da instituição nessa segunda-feira

torno dos alunos, a preocupação é com a saúde mental das crianças e adolescentes. “Tem cenas terríveis que as crianças passaram. Temos relatos de que algumas ficaram das 3h às 8h em cima de um telhado esperando o resgate. Passava bote, helicóptero, mas não chegavam até eles”.

Ela também cita o frio e a escuridão. “É muito triste tudo o que passaram. Por isso este é outro trabalho bem forte junto com a psicóloga, assistente social, professores”, reforça.

De acordo com Sandra, a equipe deixa que as crianças relatem suas histórias para depois pensarem em ações para trabalhar possíveis traumas.



A gente luta diariamente para poder manter o que se tem e muito é pela comunidade que ajudou. Zelamos muito para que nada acontecesse. Mas, infelizmente, foi uma tragédia”.

SANDRA PRETTO
COORDENADORA DA INSTITUIÇÃO,

FILIPE FALEIRO



Exército encaminhou militares de Sapucaia e de São Leopoldo para ajudar na triagem das doações. Algumas peças podem ser destinadas para desabrigados do Rio Guaíba

Vale destina doações à Região Metropolitana

Pelo menos 30 militares e oito detentos do semiaberto fazem a triagem de itens no parque do Imigrante, em Lajeado

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

mos evitar o desperdício. Algumas não tem o que fazer, como calçados com um pé só.”

Com excedente de itens destinados para famílias atingidas pela enchente dos dias 4 e 5 de setembro, a Defesa Civil do Estado solicita apoio dos municípios. Em dois pavilhões do Parque do Imigrante, pelo menos 30 militares vindos de Sapucaia do Sul e de São Leopoldo organizam os doativos para encaminhar às assistências sociais.

Também há oito detentos do regime semiaberto do Presídio de Lajeado na operação. Em um primeiro momento, serão vistas as necessidades de ribeirinhos do Vale do Taquari. Caso seja possível, outros produtos podem ser encaminhados para a Região Metropolitana, em especial para residentes das ilhas.

Foram quase 800 famílias que precisaram ser retiradas das áreas alagáveis entre a capital e Vales dos Sinos e do Caí. Conforme o coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Gilmar Queiroz, pela quantidade de materiais, serão necessários vários dias para conseguir organizar.

A maioria dos itens ainda nos pavilhões são roupas e calçados. “Tentamos agilizar o trabalho e ver como podemos ajudar a Região Metropolitana. Mas isso tudo é a cargo do Estado. Nós vamos ajustar e, primeiro, se tiver demanda aqui, essa será prioridade”, diz.

Chama atenção da Assistência Social o número de peças para descarte, sem possibilidade de uso das pessoas. Esses materiais vão para reciclagem ou para ajudar o canil municipal. “Procura-

Terceira etapa

Do episódio do início de setembro para quase um mês depois, as necessidades das famílias na região mudaram. Em um primeiro momento, eram roupas, colchões, cobertores, lençóis. Em seguida, produtos de limpeza para ajudar no retorno para casa.

Agora, diz Queiroz, há um terceiro momento. Pelo acompanhamento dos serviços públicos, mobiliário é o que mais falta. “Famílias perderam tudo. Algumas voltaram para casa sem ter móveis. Outras foram para aluguel social.”

No fim de semana, rotarianos fizeram visitas às famílias. Com uma lista de necessidade, distribuíram fogões, geladeiras, kits de botijões de gás e tubulações. “Tivemos uma mobilização em grande escala desde os primeiros dias da tragédia. Isso podemos ver pelo número de itens ainda disponíveis à doação”, afirma o coordenador da Defesa Civil.

Cestas básicas

Há um número suficiente de kits para alimentação, diz Queiroz. Além dos estoques doados, há cestas básicas do município disponíveis. “Ninguém ficou sem receber. Teve famílias mais numerosas que entregamos quatro conjuntos ao longo das últimas semanas.”

Também há verbas federais disponíveis para atendimento de catástrofes. “Caso seja necessário, também podemos fazer compras pontuais e atender as necessidades mais urgentes”, afirma.